**AULA NR 24**

**PROVA**

1. **Entre as posturas sobre a relação Fé x Razão, defendidas ao longo da história, com que postura você mais se identifica? Porque?**

R: No lado oposto do espectro da fé e da razão estão os racionalistas, que alegam que toda a verdade pode ser descoberta pela razão humana. Na realidade, alguns chegam a ponto de alegar que nada é verdadeiramente conhecido, de modo algum, pela revelação. Outros concedem alguma importância à revelação, mas fazem da razão o teste suficiente e final daquilo que é e daquilo que não é verdadeiro na revelação supostamente sobrenatural.

Alguns racionalistas chegaram deliberadamente a negar os relatos místicos até mesmo incluindo a ressurreição de Cristo é caso de Spinosa.

Embora equívocos lamentáveis opondo os protagonistas do crer e do saber filosófico, científico, tecnológico, na medida em que predominam a autenticidade, o amor da verdade e do outro, religião e secularidade, a fé e a razão têm hoje a grande oportunidade, jamais tão real e ampla, de coexistir e conviver na pluralidade. Esta não é uma simples tolerância de um mal menor. É a condição da verdadeira sociedade humana, tecido harmonioso de estima da verdade, da liberdade, da inteligência e da consciência.

A postura que me identifico é que o universe é tão complex que não podemos dentro de nossos limites e finitude comprender tudo ao crivo da razão apenas negligenciando a fé, de mesmo jeito alguns aspectos da fê podem ser demostrados por explicaões racionais sempre nas barreiras da nossa finitude.

1. **O que significa dizer que Deus é uma necessidade ontológica?**

R: Significa que Deus é ser do qual outro maior não se pode pensar e que Deus é aquele que toda perfeição contém e, por isso, existe; a sua existência está no conceito de perfeição que, por conseguinte, é aplicada à natureza e a Deus. Portanto, a concepção de Deus sem sua existência seria absurda. Não existe nenhuma necessidade de demonstração da existência de Deus, pois ela é evidente imediatamente – isto é, prova sem mediações.

Deus é necessidade que preenche toda existencia para ser o que é para o que deve ser ser.Como foi exemplo Anselmo consegue provar a existência de Deus de forma “absoluta”, de modo que não possa ser contestado por qualquer argumento que tente refutá-la, porque seria contraditório.Este argumento ficou conhecido como argumento ontológico

1. **O que significa dizer que Deus é uma necessidade epistemológica?**

R: Penso que Por um lado, tem-se um Deus como figura de razão. Por outro lado, tem-se um Deus próximo da narração naturalista, afirmando as imagens de Deus para o discurso teológico nas estruturas do processo histórico da humanidade. Considerando-se legítima a existência de discurso “de” Deus em Deus,tanto na experiência e no saber. O conhecimento de si mesmo buscado pela humanidade tem referencial satisfatório apartir da conciéncia no conhecimento de quem Deus é.

**4) O que significa dizer que Deus é uma necessidade moral?**

R:A constante busca pela felicidade,implica na dificuldade do estabelecimento da conformidade plena, tal dificuldade será uma constante dado que a “plena conformidade da vontade à lei moral é santidade, uma perfeição da qual nenhum ente racional do mundo sensorial é capaz em nenhum momento de sua existência” A santidade da vontade e, consequentemente, a plena conformidade das disposições à lei moral é possível de resolução da seguinte forma: a conformidade plena é requerida na esfera prática para a realização do sumo bem, o que faz com que a imortalidade da alma para satisfazer o ser humano, de uma maneira subjetiva, na sua busca pela perfeição moral.

A perfeição moral não pode ser alcançada na esfera do mundo sensível, mas tão somente na ideia de um progresso que vai em direção do infinito, visando a plena conformidade das disposições à lei moral. A ideia desse progresso “somente é possível sob a pressuposição de uma existência e personalidade do mesmo ente racional perdurável ao infinito, que se Chama Deus.

1. **Em sua opinião, o problema do mal é, de fato, um problema? Explique.**

R: Sim, é um problema , razão pelo qual a humanidade está como está, carecendo da Glória plena de Deus.Como vimos, se defacto é um problema e compreendido como problema, deve a solução apartir de próprio Deus o centro toda existência existencia atravez de orações de lamento.Entretanto, Deus não nos deu a lamentação apenas para encontrarmos a esperança, mas também para nos livrar da incredulidade e do cinismo. Nenhuma pergunta, por mais constrangedora e perturbadora que seja, seria capaz de assustar ou magoar a Deus, que, como disse Agostinho, “conhece os abismos da consciência humana”. Fique tranquilo, Deus não se escandaliza com seus dilemas. Sinceramente, não há nada que você possa dizer para ele que lhe cause o mal desejado.

Jesus lamentou. No momento mais doloroso, mais humilhante e vexatório de sua vida, ele não se lembrou de Deuteronômio 28, mas de um cântico de lamentação, um salmo davídico, o salmo 22, que começa assim: “Deus meu! Deus meu! Por que me abandonaste?” (Mc 15.34). Note que nem Jesus nem o salmista começam suas lamentações assim, de chofre: “Por que me abandonaste?”.

Vemos aqui, antes de colocar para fora o dilema que os perturba e constrange, eles dizem “Deus meu! Deus meu!”, e isso faz toda a diferença. Eles não se tornaram ateus, nem perderam a fé! As lamentações do salmista e de Jesus são totalmente construídas num contexto de amor e fé. Aquele que se sente abandonado por Deus primeiro confessa que ele é o seu Deus! Não começa reclamando, questionando ou blasfemando. A lamentação começa com amor e adoração, com o reconhecimento da grandeza de Deus. O fato é que ela passa da adoração ao dilema, e é o dilema que a gente não suporta. Em contrapartida, a lamentação é, como diz Paul Ricoeur, “um movimento do coração, não da razão especulativa”, de ponta a ponta, é uma oração de confiança em Deus, porém “uma confiança que é abalada e em seguida recuperada”.